

**INVESTIGANDO A ETIOLOGIA DA DOENÇA DE HAFF: ANÁLISE
EXPLORATÓRIA DE AMOSTRAS DE PEIXE ASSOCIADAS AO SURTO
OCORRIDO EM NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2020 NOS ESTADOS DE
PERNAMBUCO E BAHIA, BRASIL**

Pierezan, M. D.^{1}, Zanetti, V. C.¹, Maran, E. M.¹, Kleemann, C.^{1,2}, Hoff, R. B.², Verruck, S.¹*

¹ *Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de
Ciência e Tecnologia de Alimentos.*

² *Seção Laboratorial Avançada de Santa Catarina (SLAV/SC) vinculado ao Laboratório
Federal de Defesa Agropecuária (LFDA/RS) do Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento.*

** mdutra.cta@gmail.com*

Sessão do trabalho: contaminantes químicos em alimentos.

Resumo: A doença de Haff é tipicamente desenvolvida após a ingestão de pescado contaminado, tendo como principais achados clínicos a rabdomiólise seguida de mioglobínúria. Os primeiros relatos da doença no Brasil ocorreram em 2008 nas regiões Norte e Nordeste e, desde então, sua incidência nestas regiões tem aumentado. Amostras de peixes (água doce e salgada), água e solo das regiões afetadas, bem como amostras clínicas (soro, fezes e urina) de pacientes diagnosticados já foram analisadas, a fim de identificar a presença de agentes químicos ou biológicos que possam ser responsáveis pelo desencadeamento da doença. Contudo, sua etiologia permanece desconhecida, o que a enquadra como uma doença emergente e um evento de saúde pública. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi contribuir com esta investigação, através da realização de uma análise exploratória em amostras de peixes *in natura* e sobras de refeições à base de peixe associadas ao surto de doença de Haff ocorrido em novembro e dezembro de 2020 nos estados de Pernambuco e Bahia. O principal peixe implicado nos episódios foi o Olho-de-boi (arabaiana ou olhete), provavelmente pertencente à espécie *Seriola lalandi* ou *Seriola dumerili*. Diferentes métodos de extração para análise em LC-MS/MS foram empregados. O propósito das abordagens analíticas foi identificar palitoxina e grupos de biotoxinas relacionadas (ovatoxinas, ostreocinas e mascarenotoxinas), uma das principais hipóteses etiológicas atualmente propostas pela comunidade científica. A presença de outros contaminantes como a maduramicina e diferentes ficotoxinas lipofílicas também foi investigada. O procedimento analítico adotado encontrou indícios de palitoxina e ovatoxinas nas amostras. O futuro emprego de analisadores de massa de alta resolução (LC-qTOF/MS) viabilizará a confirmação da presença destas toxinas nas

amostras bem como análise quantitativa ou semi-quantitativa. Ademais, abordagens metabolômicas poderão auxiliar na investigação de novos análogos e/ou produtos de transformação das substâncias identificadas neste estudo preliminar.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001, e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) - código de outorga do projeto 2022TR001403.

Palavras-chave: doença da urina preta. doença transmitida por alimentos. análise qualitativa. biotoxinas aquáticas. toxicologia. segurança de alimentos.